

DETERMINAÇÃO DA PROVÁVEL ORIGEM DE SEIS ISOLADOS VIRAIS DE VIDEIRAS NO BRASIL POR MEIO DA ANÁLISE DE SEQÜÊNCIAS DE NUCLEOTÍDEOS

Thor V. M. Fajardo^{1}, Marcelo Eiras², Osmar Nickel¹, Gilmar B. Kuhn¹*

Nas regiões vitícolas brasileiras tradicionais, onde os vinhedos foram formados com material introduzido há muitos anos de outros países, a presença de viroses ainda é comum. O objetivo deste trabalho foi determinar a provável origem de isolados virais de videiras, obtidos na Serra Gaúcha, por meio da análise de seqüências de nucleotídeos. O RNA total foi extraído a partir de videiras infectadas; na RT-PCR foram utilizados oligonucleotídeos específicos; os fragmentos de DNA amplificados foram clonados, seqüenciados e as seqüências de nucleotídeos comparadas com outras depositadas no banco de dados GenBank. O fragmento de 321 bp no gene da proteína capsidial do *Grapevine fanleaf virus* (acesso no GenBank AF418579) apresentou 91,5% de identidade com o isolado francês F13. O fragmento de 340 bp no gene da polimerase do *Grapevine leafroll-associated virus 3* (AF438411) apresentou 95% de identidade com o isolado

norte-americano NY1. A seqüência do gene da proteína capsidial (594 bp) do *Grapevine virus B* (AF438410) apresentou 81,4% de identidade com isolados italianos e japoneses. A seqüência do gene da proteína capsidial (597 bp) do *Grapevine virus A* (AF494187) apresentou 91,4% de identidade com o isolado italiano Is 151 e 89,3% com um isolado sul-africano. A seqüência parcial (831 bp) do gene da replicase do *Rupestris stem-pitting associated virus* (AY244640) mostrou maior identidade (98,1%) com dois isolados norte-americanos. Um fragmento de 245 bp, com parte da seqüência do gene da replicase do *Grapevine fleck virus*, apresentou maior identidade (93,5%) com o isolado italiano MT48. A alta similaridade verificada entre seis isolados virais "brasileiros" e estrangeiros fortemente indica que os isolados locais possam ter chegado ao Brasil a partir de material propagativo ou mudas de videira originários destes países. No passado, verificou-se a introdução, por imigrantes italianos assentados na Serra Gaúcha, de material propagativo de videira, sem atender a princípios de sanidade vegetal. Mais recentemente, a importação de mudas de videira de países como França, África do Sul e Itália, dentre outros, é mais criteriosa.